



JULHO-AGOSTO/2013 - Nº 14

Jornal CNTM

OBSERVATÓRIO METALÚRGICO



METALÚRGICOS PROTESTAM POR DIREITOS E MUDANÇAS



Foi expressiva a participação dos metalúrgicos no Dia Nacional de Luta, em 11 de julho

Os metalúrgicos de todo o País e os dirigentes sindicais das entidades filiadas à CNTM tiveram uma expressiva participação no 11 de Julho "Dia Nacional de Luta em Defesa da Democracia e dos Direitos dos Trabalhadores".

Em nossas bases ocorreram protestos, passeatas e paralisações, intensificando de forma organizada, pacífica e consciente o movimento unificado das centrais sindicais por uma política econômica com emprego, renda e desenvolvimento social.

A mobilização reforçou a Agenda da Classe Trabalhadora e a pauta da 7ª marcha em Brasília, com destaque

para jornada de 40 horas, fim do Fator Previdenciário e das demissões imotivadas, entre outras reivindicações, e serve para pressionar o governo e o Congresso Nacional. **Página 3**

CALENDÁRIO DE LUTAS

Depois, seguindo o calendário unitário das centrais sindicais, participamos no dia 6 de agosto dos protestos em frente às entidades patronais contra a terceirização. No dia 13, dos protestos nos postos do INSS contra o Fator Previdenciário e por aumento nos proventos dos aposentados. Dia 20, grande mobilização nos locais de trabalho pela jornada de 40 horas.

POR DIREITOS E MUDANÇAS



Miguel Torres, presidente da CNTM, no 11 de Julho, comandou passeatas e protestos em São Paulo



Os metalúrgicos querem avanços sociais no País com mais direitos para a classe trabalhadora



DIA 30 DE AGOSTO: DIA NACIONAL DE PARALISAÇÕES. PARTICIPE!



Nº 14 - JULHO E AGOSTO/2013

O "Jornal da CNTM" é o órgão oficial da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical

Sede Brasília: SAUS – Quadra 6 – Bloco k
Edifício Belvedere – 5º andar Grupo 502
CEP 70070-915 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3223.5600
cntm@cntm.org.br
www.cntm.org.br

DIRETORES RESPONSÁVEIS

Miguel Torres
Luiz Carlos Miranda

DIRETORIA

Alfani Alves
Aparecido Inácio da Silva
Arnaldo Woicichoski
Astolfo de Freitas
Carlos Alberto Pascoal Fidalgo
Carlos Albino de Rezende Júnior
Carlos Cavalcante de Lacerda
Cláudio Roberto Pereira
Danilo Amorim
Edison Luis Venâncio
Ewaldo Gramkow
Francisco Dal Prá
Jorge Nazareno Rodrigues
José Luiz Ribeiro
José Pereira dos Santos
Júlio Helton Medeiros da Silva
Luiz Antonio da Costa Abreu
Luiz Carlos de Miranda
Luiz Fernando Pereira
Miguel Eduardo Torres
Mônica de Oliveira Lourenço Veloso
Paulo Cezar dos Santos
Pedro Celso Rosa
Ronaldo José da Mota
Sebastião dos Santos Simões
Valcir Ascari
Valdir de Souza
Vilma Araújo Costa

Edição e Redação

Val Gomes

Diagramação

Vanderlei Tavares

Fotografia

Assessorias de Imprensa

Tiragem

5 mil exemplares



EDITORIAL

As lutas avançam no Brasil

Nossos Sindicatos e Federações estão mobilizados com a CNTM e a Força Sindical nas grandes ações do movimento sindical unificado em defesa dos direitos dos trabalhadores e por avanços sociais para toda a população brasileira.

Destaco a nossa grande participação no 11 de Julho "Dia Nacional de Luta em Defesa da Democracia e dos Direitos dos Trabalhadores" e no 7º Congresso da Força Sindical, que foi um momento importante para os dirigentes metalúrgicos debaterem os temas propostos pela central e, em conjunto a outras categorias, defenderem a promoção do desenvolvimento econômico do

País, com mais empregos, valorização do trabalho e cidadania.

Vamos agora mobilizar a categoria metalúrgica para o Dia Nacional de Paralisação, em 30 de agosto, caso o governo federal continue evitando negociar a Pauta Trabalhista. Exigimos a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, o fim do Fator Previdenciário, a exclusão do Projeto de Lei das Terceirizações (PL 4.330) e avanços sociais, por mais Educação, Saúde, transporte de qualidade e melhoria nas condições de trabalho e de vida dos bairros.

Outro desafio são as campanhas salariais deste segundo semestre. É



hora de aproveitarmos o clima de unidade do movimento sindical e de grande mobilização nacional para enfrentarmos o cenário econômico e o discurso patronal e partirmos com força nas negociações para conquistar bons aumentos de salários e benefícios sociais.

Miguel Torres
Presidente da CNTM

CENTRAL



O 7º Congresso da Força Sindical, de 24 a 26 de julho, reuniu quatro mil delegados sindicais, de todo o País, de diversas categorias profissionais, e 90 dirigentes de 51 países. Grupos de trabalho debateram a crise econômica internacional e o colapso do neoliberalismo, rumos do desenvolvimento brasileiro, mudanças na política econômica, desindustrialização, recuperação do protagonismo do Ministério do Trabalho e Emprego, combate às práticas antissindicais, pauta trabalhista e trabalho decente.

Ocorreram, também, a 5ª Conferência Internacional da Força Sindical, Encontro de Comunicação, Plenária de Mulheres, Debate sobre Saúde e Segurança do Trabalhador e reuniões dos Químicos,

Servidores Públicos e Motofretistas e Mototaxistas.

Os congressistas aprovaram lutas contra as terceirizações, pela pauta trabalhista, jornada de 40 horas semanais, aumento nas aposentadorias, fim do Fator Previdenciário, avanços sociais e mais direitos. **Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força**, foi reeleito presidente da entidade.

"Foi muito expressiva a participação dos delegados, que vieram de todo o País para debater as teses propostas e definir as ações que a central desenvolverá nos próximos quatro anos. Foi uma excelente troca de experiência entre os companheiros. Pudemos conhecer as conquistas e os desafios de todos os Sindicatos, Federações e Confederações" disse Paulinho.

REDES SINDICAIS



**E.GROUP
CNTM**

Mônica Veloso, vice-presidenta da CNTM, tem organizado uma série de debates sobre redes sindicais nas empresas, como um instrumento de intercâmbio de informações e de solidariedade entre a categoria metalúrgica no Brasil e no mundo.



Uma iniciativa importante neste sentido é a criação de um e-group, que poderá ser acessado a partir da página www.cntm.org.br, para divulgar inicialmente fatos ocorridos na base automotiva e siderúrgica e depois em outros setores metalúrgicos. "Nosso objetivo é fortalecer os Sindicatos na interlocução solidária entre os trabalhadores das empresas multinacionais a partir da organização das redes sindicais locais. Isto não é só um canal de diálogo, mas um instrumento forte para a negociação dos Acordos Marcos Internacionais. A CNTM, em conjunto com suas Federações, considera prioridade esta estratégia", informa Mônica.

CNTM

25 ANOS DE ORGANIZAÇÃO E CONQUISTAS



A diretoria da CNTM e os representantes das Federações filiadas reúnem-se frequentemente para organizar as lutas da categoria metalúrgica no País.

A mais recente reunião foi realizada em Brasília, 31 de julho, para fazer um balanço das ações do 11 de Julho, debater a participação no 30 de

Agosto "Dia Nacional de Paralisações pela Pauta Trabalhista" e fortalecer as campanhas salariais deste semestre em busca do aumento real e das 40 horas semanais.

Os dirigentes saudaram os 25 anos da CNTM, completados no dia 5 de agosto, e discutiram detalhes da Assembleia de Representantes da CNTM, no dia 26 de agosto, no Rio de Janeiro.

Outras atividades importantes são os encontros com as Federações. O primeiro foi realizado nos dias 21 e 22 de março, em Belo Horizonte,

com dirigentes de Sindicatos que representam a categoria metalúrgica em Minas Gerais e são filiados à Federação dos Metalúrgicos de MG, presidida por Maria Rosângela Lopes.

"Queremos fortalecer os dirigentes para enfrentar os desafios da agenda sindical e da conjuntura econômica, estreitando os laços entre a CNTM e os sindicatos filiados de Minas", diz Rosângela. A segunda reunião foi realizada em Belém, 15 de agosto, com organização da Federação dos Metalúrgicos da Região Norte, presidida por Sulivan Santa Brígida.



Reunião da CNTM em Brasília



Líderes sindicais dos metalúrgicos de Minas

NOSSA PAUTA

- Fim do Fator Previdenciário.
- Jornada de 40 horas semanais, sem redução salarial.
- Fim do Projeto de Lei 4.330, que amplia a terceirização.
- Reajuste digno para os aposentados.
- Mais investimentos em saúde, educação e segurança.
- Transporte público de qualidade.
- Reforma Agrária.
- Fim dos leilões do petróleo.
- Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.
- Defesa do seguro-desemprego.

PROTESTOS 11 DE JULHO



3º ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO

Jornalistas e dirigentes debatem práticas e materiais de comunicação sindical

Cerca de 100 dirigentes sindicais e assessores de imprensa participaram em 23 de maio do 3º Encontro Comunicação da CNTM. O evento, realizado na Força Sindical, em São Paulo, debateu a Imprensa no Brasil e o jornalismo sindical como instrumento de informação e mobilização da classe trabalhadora.

Miguel Torres, presidente da CNTM, ressaltou a importância do intercâmbio de informações entre as entidades filiadas à Confederação, os avanços na comunicação sindical e a necessidade de mais investimentos na área.

Luiz Carlos de Miranda, secretário de Relações Públicas da CNTM, disse que é preciso aprimorar a comunicação feita pelos sindicatos, estruturando departamentos de imprensa maiores e melhores. O secretário-geral Pedro Celso Rosa destacou a importância do site da CNTM (www.cntm.org.br) para a divulgação de ações dos metalúrgicos de todo o País. O evento contou ainda com as participações de João Carlos Gonçalves "Juruna", secretário-geral da Força Sindical, e dos diretores da CNTM Carlos Lacerda e Carlos Albino.

PALESTRAS

O jornalista Eugênio Bucci, profes-



Miguel Torres, Luiz Carlos, Pedro Celso e Elzaelena abrem o Encontro

or da ECA-USP e ESPM e colunista do jornal O Estado de S.Paulo e da revista Época, sugeriu que o movimento sindical divulgue sua história e invista em equipes de jornalismo. "Informação tem que ser bem editada, trazer inovação, ter linha direta com a sociedade". Ele indica oficinas regulares de formação em comunicação, estudos sobre a história da imprensa, emprego das novas tecnologias, publicação dos materiais em outros idiomas e cursos no exterior.

Para o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto é preciso ter uma boa comunicação, ágil e estruturada para formar, informar e unificar a base de trabalhadores.

"A comunicação sindical tem os recursos da Internet e os materiais impressos para dar voz aos que vêm da base, que é de onde virá a voz dos jovens. Precisamos encontrar meios e formas de cativar esta juventude e um caminho são as atividades culturais e artísticas para que ela possa ter espaço para participar e se expressar".

A segunda etapa do evento contou com as presenças de João Franzin (Agência Sindical), Gláucio Dias (Confraria da Notícia), Roberto Anacleto (Dieese), Carolina Maria Ruy (Centro de Cultura e Memória Sindical) e Sara Puerta e Claudinéia Arcanjo (Centro de Solidariedade ao Trabalhador).



Luiz Carlos de Miranda



Lacerda, Luiz Carlos, Albino e Juruna



Jornalistas e dirigentes participam dos debates



Depoimentos de jornalistas convidados



Palestras com Eugênio Bucci e João Guilherme



Foto de encerramento do 3º Encontro

PROPOSTAS

- Parcerias com instituições de ensino para a realização de cursos de Comunicação Sindical, inclusive de pós-graduação, para ampliar a qualificação dos Assessores de Imprensa.
- Aumentar o tempo dos próximos encontros para pelo menos dois dias.
- Transmitir os próximos Encontros ao vivo pela Internet (vídeo streaming).
- Fazer Encontros Regionais antes do Encontro Nacional de Comunicação.
- Fomentar o protagonismo do trabalhador, por intermédio de matérias nas quais ele seja o agente da informação.
- Criar um canal virtual de comunicação (facebook, blog, site etc.) para que os participantes deste grupo possam acessar e trocar informações sobre o trabalho de Assessoria de Imprensa e compartilhar materiais e ideias sobre Comunicação Sindical. Um moderador seria o responsável geral pelo espaço, com um gestor em cada Sindicato.
- Apoiar os Sindicatos do interior, de todos os estados, para que estruturarem Departamentos de Comunicação eficientes, com treinamento para os atuais e futuros profissionais de comunicação sindical.
- Realizar encontros, cursos, seminários e oficinas de capacitação para os dirigentes sindicais conhecerem mais sobre a importância da "ferramenta" comunicação para as suas ações com a base. Levar palestrantes que possam orientar em questões de estrutura, custos e investimentos em Departamentos de Imprensa. Fazer um estudo sobre a visão que o trabalhador tem da Comunicação Sindical e dos materiais mais utilizados (jornal, boletins, programas de tv e rádio, revistas, sites e redes sociais).

